



Avaliação da funcionalidade e saúde mental após alta da UTI na pandemia: coorte prospectiva

Tema: Enfermagem

Vanessa Frighetto Bonatto; Ravi Pimentel Pereira; Luisa Brehm Santana; Karina de Oliveira Azzolin;

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Porto Alegre/RS

Introdução e Objetivos: Os pacientes sobreviventes de internação em unidades de terapia intensiva (UTI) sofrem uma série de incapacidades físicas e de saúde mental a médio e longo prazo, denominadas como Síndrome pós-cuidados intensivos (PICS). A literatura brasileira é escassa de estudos que avaliam o seguimento pós-UTI, principalmente no cenário da pandemia. O objetivo foi analisar os domínios de funcionalidade e saúde mental da PICS em pacientes com internação por COVID-19 no seguimento de seis meses. **Material e Métodos:** Coorte prospectiva, em um hospital de alta complexidade no sul do Brasil, entre junho de 2020 e março de 2022. Incluídos pacientes com RT-PCR para SARS-CoV-2 positivo, ≥ 18 anos, ≥ 72 horas em UTI por síndrome respiratória. Os dados foram coletados através de ligações telefônicas e utilizando instrumentos validados (Índice de Barthel e HADS) por pesquisadores treinados. Foi realizada análise multivariável utilizando Equações de Estimativas Generalizadas. **Aprovação ética:** 33690520.1.0000.5327. **Resultados:** 402 pacientes foram analisados. A idade foi de 52 ± 13 anos, 53,2% do sexo masculino. A mediana do IMC foi de 31 (27 - 36) e 53,7% eram hipertensos. A prevalência de redução da capacidade funcional pré-UTI foi de 3,7%, após a alta da UTI foi de 43% em um mês, 28,4% em três meses e 20,4% em seis meses. A prevalência de sintomas de ansiedade foi de 36,1% em um mês, 38,6% em três meses e 36,4% em seis meses; e a prevalência dos sintomas de depressão foi de 24,9% em um mês, 29,3% em três meses e 32,1% em seis meses após a alta da UTI. Delirium (RC 1,71; IC95%: 1,09 - 2,66) e lesão de pele (RC 1,68; IC95%: 1,15 - 2,44) foram fatores de risco modificáveis, sensíveis a Enfermagem e associados à redução da capacidade funcional. **Considerações finais:** Pelo menos um terço da amostra apresentou alguma incapacidade física ou de saúde mental. Delirium e lesões de pele foram fatores associados a redução da capacidade funcional em até seis meses após a alta.